

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELATIVAS A RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA

Pinto, Flávia Cristina¹; Martin, Mara Westin L.²; de Paula, Maria Tereza Dejuste³

¹UNIVAP / Instituto Superior de Educação, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, cristalii@hotmail.com

²UNIVAP / Instituto Superior de Educação, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, wmartin@univap.br

³UNIVAP / Faculdade de Educação, R. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquárius, dejuste@univap.br

Resumo- O relacionamento entre a escola e a família tem sido apontado em estudos como um dos fatores que influem na qualidade dos resultados do trabalho escolar. O objetivo do presente estudo é relatar resultados parciais de estudo em desenvolvimento sobre as expectativas e concepções sobre a função da escola e o trabalho escolar de crianças de até três anos de idade por parte das famílias e dos professores de duas escolas privadas de ensino infantil de São José dos Campos. O estudo foi desenvolvido através de observação participante e análise documental em um período de 8 meses. Os resultados parciais revelam que há divergências entre as concepções e as expectativas de pais e professores nesse nível de ensino sendo que muitos pais enfatizam mais a função do cuidar do que do educar e desconhecem a proposta pedagógica da escola. O estudo mostra a necessidade de melhorar a comunicação entre a escola e a família e de se utilizar meios para isso como reuniões de discussão da proposta da escola.

Palavras-chave: Relação Escola-família, ensino infantil.

Área do Conhecimento: Educação Infantil, Psicologia, Pedagogia.

Introdução

Tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas a que o mundo está sujeito, a educação deve propiciar a aquisição de saberes e de saber-fazer de acordo com as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais adaptadas a esta nova situação, alicerçando as competências para o futuro (Delors, 2000).

A escola de educação infantil é um lugar de conhecimento, desenvolvimento e valorização das características éticas e culturais dos diferentes grupos sociais. Tem uma função não só social, mas, também, educacional, já que a sua qualidade pode influir no processo de desenvolvimento e aprendizagem atual e posterior do aluno.

Na década de 90 no Brasil leis nacionais e diretrizes do Ministério da Educação apontaram a importância da participação da família para o desempenho dos alunos na escola de Educação Infantil. As orientações foram no sentido da escola encarar a família como parte da criança que a frequenta. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (Brasil, 1998), a atenção à criança tem firmado, como principal característica, as necessidades atuais do aluno e a construção de uma sociedade mais democrática. No mesmo documento é apontada a importância de uma relação aberta proporcionando momentos de trocas entre a instituição e as famílias.

A relação entre a escola e a família tem sido alvo de pesquisas tendo em vista as suas especificidades que influenciam na qualidade do trabalho escolar.

Maistro (1997) relatou um estudo em escolas de Educação Infantil, referindo-se a uma variedade de posturas e perspectivas que as famílias e escolas apresentam em relação à função que cada uma deve exercer no desenvolvimento infantil, bem como à falta de diálogo que ocorre entre essas duas instâncias, o que não permite a exposição das expectativas de cada uma sobre o papel da creche. Apesar dos esforços feitos por ambas as partes no sentido de uma maior integração o que predomina é um clima de distanciamento.

Para Delvan et alii (2002), a relação escola e a família é um fator de grande importância para o contexto da Educação Infantil. Historicamente, havia um papel de educar associado apenas à escola. Hoje, porém, faz-se necessário rever esta posição no sentido de estabelecer um vínculo entre os pais e a escola para o bom desenvolvimento da educação.

A relação que ocorre entre a família e a escola é permeada por conflitos naturais que costumam ocorrer no contato entre dois grupos. O que cada uma das partes espera e oferece à outra é uma questão importante para o estabelecimento

de parcerias tendo em vista o resultado do trabalho escolar.

Uma das características da relação entre a escola e a família refere-se às mudanças que têm ocorrido ocorrem no interior da própria família como decorrência das transformações da sociedade. A respeito disso, afirmam Bhering & Siraj-Blatchford (1999, p.192), que em decorrência dos avanços econômicos e tecnológicos, os pais têm negociado entre si as responsabilidades domésticas. Para acompanhar esse ritmo das famílias, a escola tem se aperfeiçoado. Para que isso ocorra, a aproximação de ambas as instituições tem sido uma tentativa de revisar os papéis, visando a melhoria da qualidade da educação das crianças.

Visar à qualidade de vida da criança é sim, um bom motivo para que escola e família se compreendam e buscam caminhar juntas na busca de resultados da tarefa educacional. É preciso uma análise cuidadosa dessa relação e das expectativas mútuas para que não se faça uma leitura superficial da realidade. Maistro (1997, p.3), afirma que, a falha está em se manter uma falsa ordem, onde se faz de conta que creche e família vivem em harmonia. Outro risco que Maistro relata é o da constatação do óbvio, ou seja, fazer análises viciadas, onde se identificam os conflitos, mas não se oferece sugestões de melhoras, vendo-se impotente frente à complexidade do problema.

Sabe-se que a expectativa da família de crianças que cursam o ensino infantil é que a escola trabalhe com uma proposta voltada para o cuidado e a educação das crianças. Essa expectativa dos pais traduz uma concepção de sócio-interatividade, mas é necessário avaliar o que a família reconhece como sócio-interatividade.

Para Delvan et alii (2002) sóciointeratividade é dividir com os pais temas relativos à aprendizagem, à relação professor-aluno-pais, à importância da família para a criança e para a escola. A rotina institucional parece importante para que os pais compreendam qual é o seu papel na educação de seus filhos e também o da escola, o que pode contribuir para a superação de medos e desconfianças por parte da família.

Delvan et alii (2002) afirmam que o panorama atual da Educação Infantil visa uma modificação no sistema de assistência às crianças. Existe agora a necessidade de um atendimento global e a aproximação da escola com a família visa melhorar as condições da educação infantil assim como favorece oportunidades de questionamentos a cada uma das partes envolvidas.

No Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998) a família é reconhecida como parceira e interlocutora no processo de educação infantil.

Essa parceria e interlocução devem se dar em um contexto de mútuo conhecimento. Conhecer a proposta pedagógica da escola, e até poder participar dela é um fator sem dúvida importantíssimo para uma relação de parceria entre a escola e a família.

Muitas famílias de alunos de educação infantil buscam na escola um local seguro para seus filhos permanecerem enquanto trabalham ou exercem outras atividades, não encarando a escola como um centro educacional onde a criança tem a oportunidade de contar com um profissional que possibilite seu desenvolvimento em todos os sentidos. Estas duas posições traduzem, a visão do cuidar e do educar a criança, sendo que ainda hoje, em alguns contextos, as mesmas não são vistas como ações interligadas.

Pode-se verificar por estudos como o de Maistro (1997) que até mesmo alguns professores apresentam uma certa concepção sobre a presença da criança na escola que revela uma confusão entre os conceitos de educar e cuidar, causando assim uma ruptura, cujo resultado é a divisão entre as funções destinadas ao atendimento às necessidades básicas e o trabalho pedagógico. Existe a idéia de abolir o cuidado, como se esse também não fizesse parte da proposta de educar percebendo-se com isso que alguns professores não compreendem totalmente as propostas pedagógicas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998) cuidar é parte integrante da educação e exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que vão além da dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em uma instituição escolar demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

É também apontado no Referencial Curricular que a proposta de educar deve proporcionar à criança situações de cuidados, brincadeiras e aprendizado, devendo esses requisitos serem desenvolvidos de forma integrada e contribuindo assim para o desenvolvimento da criança em um contexto em que se mantém uma relação interpessoal de aceitação, respeito e confiança entre os envolvidos.

As visões conflitantes da educação infantil representadas pelo cuidar e pelo educar criam conflitos entre as famílias e a escola como o de pais que demandam ações por parte das escolas e professores em relação a seus filhos que não são coerentes com o projeto pedagógico da escola. Por outro lado, professores esperam de pais e familiares comportamentos e ações que não são atendidas por terem esses pais e familiares uma visão diferente de como deve ser a educação de seus filhos na instituição escolar.

É objetivo desse estudo, ainda em andamento, descrever expectativas e concepções

sobre o trabalho escolar de crianças até três anos por parte de famílias e de professores em duas escolas de educação infantil.

Materiais e Métodos

O estudo está sendo realizado em duas escolas particulares de São José dos Campos que atendem alunos de classe média e média alta, de zero a dois anos de idade em duas salas de berçário I. Um dos berçários é considerado como sala mista, pela diversidade de idades presente em um só ambiente (crianças de oito meses a dois anos e seis meses). Os dados do estudo foram levantados de agosto de 2005 a março de 2006. Foram realizadas observações participantes durante doze horas semanais no período citado.

A outra escola, aqui denominada de escola B, localiza-se em um bairro de classe média e atende a uma população de classe média e média baixa tendo sido criada em 2000.

Em um primeiro momento, tendo em vista a análise das concepções de pais e professores, foram coletados os informativos (bilhetes) que são diariamente enviados pela escola e pela família, informando as atividades produzidas pelas crianças durante o dia e também os informativos devolvidos pelos pais quando julgaram necessário o retorno da comunicação. Entre as observações, estão também as atividades aplicadas pelos professores e a presença dos pais na escola no período de entrada e saída de alunos. Além das observações relativas às práticas de pais e professores e análise dos informativos, foi também relevante a observação de todas as rotinas das crianças, incluindo a higiene e a alimentação que puderam auxiliar na compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores.

Em um segundo momento, os informativos foram transcritos e analisados, tendo sido também analisadas as propostas pedagógicas de cada uma das escolas.

Resultados

Neste trabalho é assumido que a relação entre a escola e a família pode influir no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Essa influência foi observada nos diálogos feitos por meio dos informativos (bilhetes) enviados pelas professoras às famílias, com informações das atividades produzidas pelas crianças no dia. Analisando um dos diálogos coletados, representado pela comunicação entre a professora Maria (nome fictício) e a mãe da aluna Débora, observou-se a presença de contradições entre a visão da mãe e a da professora sobre a finalidade da escola.

A mãe de Débora enviou um informativo para a professora dizendo que a Aluna Débora estava chegando em casa cansada e com muito

sono, alegando que isso atrapalhava o relacionamento, de mãe e filha que permaneciam distantes durante o dia. A mãe pedia nesse informativo que a criança fosse colocada para dormir às 14h, para que chegasse em casa descansada e pudesse brincar com a mãe.

A fala da mãe de Débora revela preocupação com seu relacionamento com a filha e demonstra que ela gostaria que as atividades da escola se estruturassem em função dessa sua preocupação.

Na tentativa de orientar a mãe, a professora lhe devolveu o informativo dizendo entender sua aflição em relação a seu relacionamento com a Débora, mas que se a aluna dormisse às 14h, suas atividades escolares seriam comprometidas, já que a rotina de atividades pedagógicas e o lanche (momentos de socialização) se realizavam exatamente após as 14h.

Essa resposta da professora ao bilhete da mãe foi feita com base na proposta pedagógica da escola que por sua vez se baseia em uma concepção do papel que esta deve ter na formação dos alunos.

Para a mãe abordada no diálogo a cima a escola é um local seguro onde seu filho pode permanecer na sua ausência já que trabalha e precisa compartilhar os cuidados da filha. Percebe-se aí que alguma situação não é satisfatória para mãe e para a professora, que dão indícios de não estarem falando a mesma linguagem.

A professora deseja atuar da forma que acredita ser melhor para o desenvolvimento da criança pautada na proposta pedagógica apresentada pela escola. A mãe, não menos preocupada com o desenvolvimento de sua filha, encara a escola como um local de apoio em seus momentos de impossibilidade com os cuidados dedicados a filha.

Mesmo estando a mãe preocupada com o desenvolvimento de sua filha, percebe-se que ao receber o informativo devolvido pela professora que enfatiza a questão da aprendizagem da criança durante o período escolar, a mãe apresenta uma característica de irritação, ao tentar convencer a professora de que a participação de sua filha nas atividades educacionais da sala não é necessária, já que a mesma tem uma boa relação com os familiares e sua permanência na escola é apenas por motivo de segurança enquanto a mãe trabalha.

Observou-se que mesmo após o argumento contrário da mãe, a professora a convidou a comparecer à escola para rever a proposta pedagógica, o que não foi respondido pelo informativo nem efetuado por ação da mãe.

A professora, incomodada com a situação, e forçada pela insistência da mãe em manter a

criança fora das atividades da sala, lhe enviou um novo convite para que a mesma comparecesse à escola para uma conversa explicativa, onde poderiam assim esclarecer as dúvidas e as angustias apresentadas.

Mesmo após o segundo convite, a mãe não compareceu à escola enviando posteriormente outros informativos com reclamações relacionadas aos cuidados físicos da criança.

Discussão

Analisando-se os diálogos acima relatados referentes aos pedidos feitos pela mãe de Débora percebe-se que foram todos ligados à higiene ou aspectos físicos da criança denotando indiferença ou falta de conhecimento da proposta pedagógica da escola. A mãe demonstra ignorar no informativo que recebe os relatos das atividades pedagógicas realizadas no dia, revelando que sua preocupação é com o cuidar e não inclui o educar. Os diálogos mostram a discrepância entre o que essa família espera e a proposta pedagógica da escola.

Conflitos como esses tornam difícil o relacionamento entre as instituições escola e família, com efeitos no desempenho das funções pedagógicas pela professora.

No caso aqui analisado os diálogos mostram as divergências entre a mãe e a professora em relação às concepções do trabalho escolar e desenvolvimento da criança. A mãe mostra uma visão da escola como uma extensão da família, fruto provável de uma falta de conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento cognitivo de uma criança. Já a professora, detentora do saber específico educacional, é a mediadora da proposta educacional da escola, e enfrenta uma situação delicada entre atender às expectativas da mãe e seguir a proposta da escola.

Em relação à comunicação entre família e escola o Referencial Curricular Nacional aponta que as trocas entre as instituições família e escola devem ser recíprocas:

Os profissionais da instituição devem partilhar, com os pais, conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e informações relevantes sobre as crianças utilizando uma sistemática de comunicações regulares. (Brasil, 1998,p.79)

O trabalho de parceria entre a escola e a família deve iniciar-se pelo conhecimento dessas expectativas e representações para que se possam elaborar estratégias e ações que favoreçam essa relação e conseqüentemente a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Conclusão

O caso analisado no presente estudo indica uma divergência entre os pais e a escola na compreensão da função da escola no desenvolvimento e formação da criança. Essa discrepância de visão decorrem em parte da falta de (in)formação que as famílias apresentam em relação ao desenvolvimento e em parte por uma ausência de ações mais efetivas da escola para que a sua proposta pedagógica seja conhecida e entendida pela família.

As observações já realizadas indicam que é necessário reforçar a comunicação entre a família e a escola, bem como promover discussões entre ambas no que se refere à proposta pedagógica da escola.

Referências

BHERING, E. & SIRAJ-BLATCHFORD, I. *A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração*. Cadernos de Pesquisa. 1999

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: Introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELORS, J. O. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO, da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 2000. 4ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília. DF: MEC: UNESCO

MAISTRO, M. A. *As Relações Creche - Famílias: um estudo de caso*. Tese de mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina,1997. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br:%7Enee0a6/maist.html>. Acesso em 22 out 2005.